



[Mercados](#)

[Índice](#)

Há 6 Horas

[PSI20 cai 1,96% em linha com Europa](#)

- [Lifestyle](#)



[LIFESTYLE](#)

[Psicologia](#)

Há 57 mins

[Está sempre a sonhar acordado? Pode sofrer deste distúrbio](#)



[Lifestyle](#)

[Saúde](#)

Há 1 Hora

[Fatores que podem aumentar o risco de ter pedras nos rins](#)



[Lifestyle](#)

[Turismo](#)

Há 2 Horas

[Eis as principais atrações turísticas da Região Centro](#)

SUB-CATEGORIAS

- [Estilo](#)
- [Bem-Estar](#)
- [Fitness](#)
- [Alimentação](#)
- [Relações](#)
- [Lazer](#)
- [Receitas](#)
- [Videos](#)

QUERO SABER NOTÍ

- [Última Hora](#)
- [Política](#)
- [Economia](#)
- [Desporto](#)
- [Fama](#)
- [País](#)
- [Mundo](#)
- [Tech](#)
- [Cultura](#)
- [Mercados](#)
- [Lifestyle](#)
- [Videos](#)

Alterações à lei do aborto pretendem arrastar processo

Várias associações de defesa dos direitos das mulheres afirmaram hoje que as alterações à lei do aborto, hoje aprovadas na Assembleia da República, têm como objetivo arrastar o processo até ao ponto em que seja ultrapassado o prazo legal.



Lusa

Política Associações 18:11 - 22/07/15 POR Lusa
Iniciar sessão



Hoje à tarde, PSD e CDS-PP aprovaram na especialidade quarto normas da iniciativa de cidadãos pelo "direito a nascer" relativas à "proteção da maternidade e paternidade" e ao "consentimento informado" da mulher que faz uma Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG).

PUB

STAPLES
Temos um novo site e uma
GRANDE SURPRESA
Só não podemos revelar já o que é.
VENHA DESCOBRIR

Cá fora, nos jardins contíguos à Assembleia da República, várias pessoas pertencentes a diversas organizações de defesa dos direitos das mulheres mostravam, mais uma vez, o seu descontentamento pela aprovação das alterações.

Ana Cansado, da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), mas em representação das várias organizações, defendeu, em declarações aos jornalistas, que estas alterações são ilegítimas e que vão trazer vários problemas de saúde, nomeadamente a possibilidade de se voltar aos tempos do aborto clandestino, algo que classificou como uma "ameaça real".

"Não vale tudo, as associações da sociedade civil continuam alerta e será a nossa primeira medida a tomar, quando a nova Assembleia tomar posse, fazer todo o possível para inverter este processo", disse a ativista.

No entender destas associações, as medidas hoje discutidas representam uma "devassa da vida das mulheres", ao transformar o processo de uma consulta normal, com um clínico, num processo de convencimento, nomeadamente no que diz respeito à alteração do estatuto do objeto de consciência.

Segundo a ativista, estes médicos que até ao momento não participavam no processo por alegarem objeção de consciência passam a dar consultas de aconselhamento, o que no seu entender será convencer as mulheres de que a decisão de abortar não é legítima.

Algo que para as associações é "inadmissível" num Serviço Nacional de Saúde, justificando que as mulheres devem ser autónomas para tomarem as suas decisões e devem ter respostas, apenas, às suas dúvidas clínicas.

Por outro lado, apontou que a introdução destas novas consultas "traz um risco acrescido de se ultrapassarem os prazos legais".

"Também achamos que as mulheres que puderem recorrer a outros sistemas, que garantam a relação de interrupção voluntária no prazo normal, o farão", alertou Ana Cansado, sublinhando que a introdução de taxas moderadoras também tem um peso significativo.

A ativista lembrou que já atualmente, cumprindo todos os requisitos legais, há o perigo de deixar ultrapassar as 10 semanas -- prazo máximo para a realização da IVG.

"Introduzir mais dois técnicos, aconselhamento psicológico e um aconselhamento social (...) são fatores que vão introduzir uma diversão neste processo que tem uma consequência temporal", advertiu.

No entender de Ana Cansado, a introdução destas alterações não tem outra razão de ser que não seja a de "tentar deturpar a lei e fazer com que ela se torne ineficiente na prática".

Presentes nesta concentração estiveram, para além da UMAR, representantes da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (PpDM), que congrega 15 associações, a Associação para o Planeamento da Família (APF), a P&D Factor, entre outras.

PARTILHE ESTA NOTÍCIA COM OS SEUS AMIGOS

COMENTÁRIOS [REGRAS DE CONDUTA DOS COMENTÁRIOS](#)

2 comentários

Ordenar por

Os mais recentes



Adicionar um comentário...



Americo Pina

Os comentários sao ou nao aceites

Gosto · Responder · 24 de Julho de 2015 23:33



Americo Pina

As taxas moderadoras devem ser pagas muitas dessas mulheres ja o fizeram mais que uma vez,e os meus impostos merecem outro destino,o resto da polemica nao a conheco.

Gosto · Responder · 24 de Julho de 2015 23:31

Facebook Comments Plugin

RELACIONADOS
ÚLTIMAS NOTÍCIAS
PUBLICIDADE



[Lifestyle](#)

[Há 57 mins](#)

[Está sempre a sonhar acordado? Pode sofrer deste distúrbio](#)



[Economia](#)

[Há 1 Hora](#)

[A troika tem um novo nome. Saiba qual é](#)



[Mundo](#)

[Há 1 Hora](#)

[Cor dá nova imagem e nova vida a bairro mexicano](#)

PUBLICIDADE

STAPLES

Temos um **novo site** e uma

GRANDE SURPRESA

Só não podemos revelar já o que é.

VENHA DESCOBRIR



SIGA-NOS



PUB